



## Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semi-árido

Atualmente, existem cerca de 1,5 milhão de espécies descritas. Estimativas indicam, no entanto, que esse número pode ser até 20 vezes maior. A tarefa de catalogar as espécies parece então monstruosa, e, ao mesmo tempo, urgente se considerarmos o ritmo acelerado em que as áreas naturais estão sendo perdidas, levando com elas muitas espécies à extinção, várias das quais ainda desconhecidas.

Diante desse cenário, a Convenção sobre Diversidade Biológica estabeleceu metas a serem atingidas até 2010. O PPBio é o Programa de Pesquisa em Biodiversidade e constitui uma das estratégias do governo brasileiro para atingir as metas estabelecidas pela Convenção. Ele é coordenado pelo Ministério de Ciências e Tecnologia (MCT) e já foi iniciado na Amazônia, tendo como núcleos executores o INPA, em Manaus, e o Museu Goeldi, em Belém, e no Semi-árido, tendo uma rede multi-institucional sob coordenação da UEFS como executora, e a APNE como gestora dos recursos.

A idéia hoje é apresentar os objetivos do projeto e sua estrutura, a estratégia de ação e o andamento dos inventários, a situação dos acervos biológicos e os projetos temáticos que estão sendo realizados.

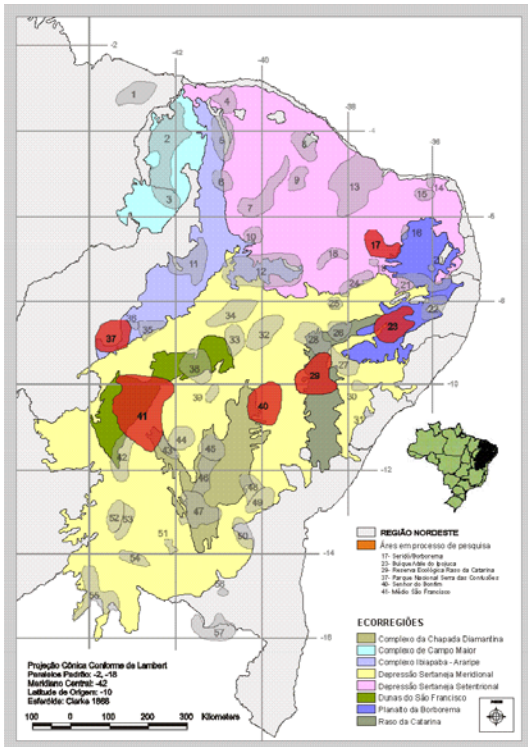
O objetivo do PPBio é articular as pesquisas em biodiversidade, tendo como metas específicas catalogar as espécies do Semi-árido, apontar aquelas ameaçadas de extinção e as com importância econômica, indicar áreas prioritárias para conservação, manter os acervos biológicos, tanto museus zoológicos quanto herbários e coleções de cultura, integrar e disponibilizar seus dados e formar pessoal qualificado.

Ele é composto de três componentes: Inventários (de plantas, fungos, invertebrados e vertebrados), Coleções (herbário, incluindo

fungos macroscópicos, coleções de culturas de microorganismos, museus entomológicos e de vertebrados), e projetos temáticos (um sobre filogenia e variabilidade genética de plantas, outro sobre bioprospecção de fungos, outro em fitoquímica e finalmente um sobre biologia reprodutiva de animais). O PPBio é executado por uma rede de instituições do Nordeste, tendo como núcleo executor quatro universidades, a UEFS na Bahia, a UFPE, em Pernambuco, a UFPB, na Paraíba e a UFPI, no Piauí. Outras instituições atuam como satélites e outras devem ser introduzidas ao núcleo executor em breve, como as universidades do Rio Grande do Norte e do Ceará.

O Semi-árido ocupa uma região de aproximadamente 900.000 km<sup>2</sup> caracterizada pela escassez e má distribuição de chuvas e domínio do Bioma Caatinga. Ele ocupa nove Estados e é a região árida mais populosa do mundo, abrigando 20 milhões de habitantes, e os índices mais baixos de qualidade de vida do país. Metade de sua vegetação encontra-se antropizada e apenas 1% de seu território está protegido em unidades de conservação.

Recentemente, o Ministério do Meio Ambiente dividiu a Caatinga em oito ecorregiões e apontou 57 áreas de importância biológica. Dessas, 27 de extrema importância. A estratégia de inventário do PPBio então foi selecionar seis áreas de extrema importância biológica representando diferentes ecorregiões da Caatinga. Foram selecionadas a Serra das Confusões (PI), Buíque (PE), Seridó (PB), Raso da Catarina, Dunas do São Francisco e Senhor do Bonfim (BA). Em breve, o projeto se expandirá para mais duas áreas: Apodi (RN) e Bom Jesus da Lapa (BA).



Mapa do Bioma Caatinga indicando as oito ecorregiões, numerando as áreas de importância biológica. As áreas inventariadas pelo PPBio do Semi-árido estão destacadas em vermelho.

As amostragens estão sendo feitas de maneira generalizada, utilizando várias metodologias de modo a contemplar as especificidades de cada grupo de organismos. Ainda assim desvios favorecendo a coleta de grupos com especialistas parecem inevitáveis. Até abril, foram realizadas 12 expedições para as Dunas do São Francisco, 10 para o Raso da Catarina, 16 para Senhor do Bonfim, oito para Buíque, cinco para a Serra das Confusões e 10 para o Seridó.

Os primeiros resultados são notáveis. São mais de 3.000 espécimes de plantas e cerca de 35.000 de insetos, por exemplo. Foi publicada recentemente a lista de Plantas do Nordeste com mais de 8.000 espécies, boa parte delas ocorrem no Semi-árido, e foi produzida uma lista preliminar com as espécies de vertebrados do Semi-árido, com mais de 1.200 espécies, a maioria aves e peixes. São várias as espécies novas de plantas. Quatro espécies novas de Moraceae, por exemplo, uma família característica de florestas tropicais úmidas, estão sendo descritas para o Semi-árido. São três espécies de fungos e mais algumas de insetos. Além disso, os levantamentos já apontam importantes ocorrências novas, destacando-se 14

espécies de fungos que até então não eram conhecidas para o Brasil e duas ordens de insetos que não tinham sido registradas para o Semi-árido.

Além dos inventários, o PPBio tem um importante papel na manutenção dos acervos biológicos, na atualização das determinações, informatização e integração dos dados e finalmente sua disponibilização *on line*. Para se ter uma noção, são 30 herbários no NE (mais de 820.000 coleções), os maiores são do CEPEC, em Ilhéus, e o da UEFS, cada um com mais de 100.000 coleções e já completamente informatizados. São sete coleções de cultura, a maior no UFPE (com 6.000 amostras), 13 acervos entomológicos e oito os principais museus de vertebrados.

O PPBio participa de quatro projetos temáticos, os quais geralmente estão associados a outros projetos em andamento, na maioria das vezes relacionados a estudos de mestrado e doutorado.

Quem estiver interessado em mais detalhes do PPBio pode acessar o site a partir da página da UEFS <http://www.uefs.br/ppbio>. Além disso, a equipe do PPBio organizou uma contribuição para apresentar o estado da arte dos estudos em biodiversidade do Semi-árido brasileiro na COP-8. Os interessados podem pegar um volume comigo ou solicitar um na secretária da pós-graduação, no LABIO.